

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 722

Propriedade dos Srs. Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forté
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director int.º Padre António Inglez Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Editor Dr. Alberto Teixeira Forté Figueiró dos Vinhos

Com quem contamos

Com os operários, com os artistas, os que mourajam de sol a sol, e quantas vezes a deshoras, o pão da vida.

Esses, que da Situação e do núcleo de que fizemos parte, receberam pão e trabalho, na obra realizada, na transformação deste Figueiró.

Assim o dissemos no número passado de *A Regeneração*.

Contamos mais: Com os novos, com a mocidade, com os estudantes, com os académicos, que todos já são um valor.

Lá no início, éramos relativamente novos e sentimos desde logo, em volta de nós, a dedicação acarinhante dos novos de então...

E' nos sempre grato esse recordar.

Já aqui citámos o nome de alguns deles.

E porque não hávamos de sentir em volta do nosso ideal carinhoso, nesta hora que passa, e em que alguns, dos que estiveram sempre na barricada do lado oposto, contrários ao ideal por que sempre pugnámos, tentam prostrar-nos, atar-nos dizendo que nós somos doutro partido, porque não hão de estar ao nosso lado os novos de hoje, como outrora?

Somos Nacionalistas, de Salazar, do Estado Novo.

Mas dentro desta Situação, haverá na nossa terra, outro ideal, outro partido?

A mocidade foi sempre generosa.

Tem ambições, mas luta sempre por ideais nobres. Virão dela, os homens de amanhã, os valores futuros desta terra.

O grande dramaturgo, Marcelino Mesquita, no «Envelhecer», põe na boca do personagem Eduardo de Melo esta frase: «A mocidade é bela e invencível! Só ela é grande na Terra, a idade do amor, dos sonhos, da felicidade!...»

Os novos, a mocidade, os académicos de Figueiró dos Vinhos estarão conosco.

Gosto, ao escrever, de dar um cunho pessoal às minhas

afirmações e que estas se vinculem e digam respeito a factos ligados com esta terra.

Entre os grandes melhoramentos que promovemos, foi a aquisição feita pela Câmara, do Colégio, hoje Escola Secundária.

Não se pode ignorar o imenso bem que ela tem feito.

Ali estudaram muitos que sem ela não poderiam fazê-lo.

E são hoje alguém.

Apenas este recordar dos que já estão singrando na vida:

Dr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro, D. Maria Amália da Conceição Neves, D. Anzúmina Quintas Furiado, dr. Manuel Denis Herdade, capitão José Herdade Telhada, Eng.º Artur Agria, José Telhada Rijo, dr. Luís Ferreira, David Soares Antunes, Eng.º Cláudio Manuel Bugalho Semedo, Alfredo David dos Reis, Manuel Nunes dos Santos Ideias, Albino Luís Garcia, Eng.º Eduardo Luís Paquete Nunes, Fernando D. Herdade, António de Araujo Lacerda, Manuel Graça dos Santos Carvalho, Almerindo Carmo David Rei, Vítor Manuel da Conceição Neves, Joaquim Grinaldy Simões, Vergílio Martins Henriques da Costa, João Simões Rodrigues, Jacinto Morais Antunes, Agnelo José Leitão, Fernando Alves José, João Dias Graça e tantos outros que de momento me não occorem.

E só para falar dos da nossa terra.

E tantos que andam cursando estudos superiores, Institutos, Universidades, onde brilham e honram a nossa Escola Secundária!

Poderão estes esquecer as entidades que concorreram para a sua formação?

Poderão esquecer Figueiró?

Não, mil vezes, não.

São novos que estarão conosco.

E assim, os mais novos ainda que, transitando, subindo vão.

Amei sempre o estudo e os que por ele se valorizam.

Todos esses têm em mim um admirador.

Rapazes e raparigas que singram na vida, tendes neste jornal o vosso melhor defensor.

Tendes esta casa à vossa

Nós votamos no Senhor Marechal Carmona

Em apresentação da candidatura do Senhor Marechal Oscar Carmona à suprema magistratura da Nação.

E' o próprio povo português que, assim, liberto do espírito partidário, firma no seu propósito de continuar a obra da Revolução Nacional e consciente das responsabilidades do momento, reafirma a sua identidade de pensamento com os princípios orientadores da política do 23 de Maio, de que o Senhor Marechal Carmona foi arauto e tem sido, nos

Prof. João Alves Caldeira

Começa hoje a dar-nos a honra da sua colaboração o nosso querido amigo, Prof. Caldeira, a quem apresentamos os nossos agradecimentos.

O sr. Caldeira é um distinto professor desta Vila que vem exercendo também as funções de Delegado Escolar.

Pelo que conhecemos do sr. Caldeira podemos afirmar sem receio, que ele é um favoroso nacionalista, sincero e militante adepto de Salazar.

Não é desta terra mas o seu espírito moço e cheio de energia impelle-o para a luta pelo progresso de Figueiró.

No seu artigo de hoje ele foca um caso em que esteve empenhado e que contribui para o bem do nosso concelho.

Surgiram entraves à realização dos seus projectos. Foi uma iniciativa cortada; foi um resultado benéfico que por motivos incompreensíveis e estranhos à sua vontade, o sr. Caldeira não pôde levar a efeito.

Ele lamenta o ocorrido e nós acompanhamo-lo nesse pesar pois que, da incompreensão de alguns, apenas resultou prejuizo para Figueiró.

disposição, e em todos os que aqui trabalham, a melhor amizade.

Poderemos contar convosco?

Temos um ideal: vós já o compreendestes.

Sois novos e a mocidade é uma força.

Não vendais nunca a vossa liberdade a ninguém.

Sois inteligentes, e a vossa inteligência vos indicará o caminho a seguir.

Somos Católicos e somos Figueiroenses.

E assim conto com a vossa simpatia, com o vosso concurso cada vez maior.

Sois a esperança desta terra, que vê o ritmo do seu progresso retardado, como que espantado da tão ingente renovação para a qual concorremos e ajudamos a realizar.

Novos, estudantes, académicos que me ledes, tendes certamente visto a bruma de uma melancolia cair sobre a nossa terra a dizer que a feliz grandeza para que ela caminhava, parece ir terminar.

Poderemos nós ficar de braços cruzados?

Contamos convosco.

E com quem mais?

Padre António Inglez

«A Regeneração»

Cumprimenta todos os seus estimados colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes e colegas desejando-lhes Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Teatro de amadores

Sempre fui grande entusiasta e de opinião de que o teatro de amadores, com peças escolhidas e de fundo moral bem evidente, é uma escola de alto valor para a mocidade, não só porque tal género de digressão proporcione aos rapazes e raparigas momentos de verdadeiro prazer espiritual, de vibração intensa, de camaradagem e confraternização, como também lhes desenvolve as faculdades mentais, dando-lhes conhecimentos novos, por vezes tanto a seu gosto. Acresce ainda a vantagem de a mocidade, nas horas de ócio, se livrar do ambiente da rua, por vezes tão soturno, triste e prejudicial.

Ora este arrazoado e sem mais delongas vem a propósito do seguinte:

Alguns estudantes, a flor da mocidade da ridante vila de Figueiró dos Vinhos, pediram-me, cheios de boa vontade e entusiasmo, se eu acordaria em ajudá-los a fazer umas recitas nesta vila e nas circunvizinhas, pois, — diziam esses rapazes — não tinham onde passar o tempo à noite, e uma vez que o empreendimento fosse realizado, adquiririam assim fundos para obras de beneficência e para ajudarem em parte a manter o grupo de futebol que fundaram recentemente e que tanto promete.

Concordei imediatamente e como entusiasta que sou por tais iniciativas, mandei vir algumas peças teatraes. (Continua na 4.ª página)

Manuel António dos Santos

Da passagem por esta vila com destino a Campelo, cumprimentámos o sr. Manuel António dos Santos, digníssimo subinspector de Finanças.

Aos nossos prezados Colaboradores

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar neste número os originais enviados por alguns dos nossos prezados colaboradores.

Cumpre-nos destacar entre eles os srs. Gabriel Rosa Mendes, Alberto da Silva Jorge e Armando Duarte Moreira, em virtude de já há tempo nos terem enviado os seus originais, pelo que lhes manifestamos a nossa mágoa, ao mesmo tempo que pedimos nos desculpem.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

últimos 22 anos, estréuamente defensor. A notícia da candidatura, foi por isso, recebida pelos portugueses de todo o Mundo com irreprimível júbilo, — com aquela satisfação que as boas acções trazem às consciências bem formadas e esta notícia despertou na consciência nacional.

Quando se alcança a idade e a glória do Senhor Marechal Carmona; quando se conquista a simpatia de um povo e o beneplácito da História, como ele conquistou; quando se arranca um País da desordem e da decadência para o reintegrar na sua personalidade e no seu justo rancho internacional — obra toda ela iniciada, acompanhada, orientada pelo Senhor Marechal Carmona, uma escusa a trabalhos não pareceria estranha, porque bem mereceu colhe-los quem tantos títulos de glória representa. Mas o Senhor Marechal Carmona, aceitando um novo mandato presidencial, mostra mais uma vez a sua lídima qualidade de português e a sua noção do Dever, símbolos do Homem e do Militar que toda a Nação venera.

Como afirmou Salazar, a proposta da reeleição de 1942 «a alma militar e a razão política deram-se as mãos». E também, como então, pode perguntar-se: «Se o Chefe do Estado, que pudera alegar legitimamente serviços de muitos anos, e a idade, e o cansaço, corre com a Nação os riscos de novas preocupações e trabalhos que o futuro possa reservar-nos, como vamos corresponder a essa altíssima noção do sacrifício e do dever patriótico?»

A Nação responderá: «Votamos no Senhor Marechal Carmona. E não temos, para isso, senão que meditar no passado e auscultar o futuro, isto é, vincar a certeza de uma obra cuja continuidade se impõe e afastar tudo quanto represente quebra da ordem política, social e económica em que temos vivido.

Essa meditação dará aos portugueses, além de uma certeza que as urnas vão traduzir como apoteose nacional, um júbilo legítimo por continuarem a ver à frente dos destinos da Pátria o Senhor Marechal Carmona, que, nesta época de renovação, «a tudo presidiu, por tudo se interessou, tudo tornou possível pelo simples facto de representar um princípio de renovação e de unidade, de se manter fiel a uma doutrina, de ser garante da sua aplicação.»

Quando esse júbilo nacional se manifestar, no Continente como nas Ilhas, nas Ilhas como Ultramar, renovando o mandato presidencial do Senhor Marechal Carmona, a essência da própria Nação, no que nela há de profundo no tempo e no espaço, dará motivo a que mais uma data festiva se inscreva no calendário nacional.

Por tudo isto a nossa decisão está dada: nós votamos no Senhor Marechal Carmona!

José Pires C. David

Deu-nos a honra da sua visita, que muito agradecemos, o nosso prezado amigo, sr. José Pires Coelho David, de Pedrógão Grande.

José Bernardo, L.da

Para os devidos efeitos se comunica que por escritura exarada no dia 31 de Maio do ano corrente, na secretaria notarial de Coimbra, pelo notário dr. Assis Teixeira, no seu livro de notas n.º 155-C, a fl. 72, se constituiu uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada sob a firma José Bernardo, L.da, com sede na villa de Chão de Couce, comarca de Ansião, da qual ficam sendo sócios José Bernardo, Alberto Lopes Godinho de Matos e Luís Ribas de Sá Costa Simões, todos de Chão de Couce, a qual se há de reger pelas cláusulas dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma José Bernardo, L.da, tem a sua sede e estabelecimentos comerciais e escritórios na villa de Chão de Couce, o seu início contar-se-á do dia 1 do próximo mês de Junho e é por tempo indeterminado.

2.º—O seu objecto é a exploração de transporte de mercadorias em camionetas e vehiculos pesados e officina de reparações, podendo explorar qualquer ramo de comércio ou industria que a sociedade sesolva.

3.º—O capital social, em dinheiro, inteiramente realizado, corresponde à soma de três cotas iguais, subscritas por cada um dos sócios, da importância de 160 000\$00 cada uma.

4.º—Os sócios poderão fazer os suprimentos que a caixa social carecer, com as condições a estabelecer, quer quanto à entrada quer quanto ao reembolso.

5.º—Todos os sócios são gerentes, sem caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia. A representação em juízo e fora dele com-

pete aos gerentes, mas a sociedade só ficará obrigada mediante a assinatura de dois gerentes sendo sempre obrigatória a assinatura do sócio José Bernardo. Em assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só dos gerentes.

§ único. Não é permitido o uso da firma em letras de favor, fianças, abonações ou em negócios estranhos à sociedade, perdendo o infractor os lucros no ano em que se verificar a infracção em beneficio dos outros sócios.

6.º—E' livre a cessão e a divisão de cotas entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, que tem o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios individualmente considerados.

7.º—A sociedade não se dissolve por morte de qualquer dos sócios, pois continuará com os herdeiros do sócio falecido, os quais escolherão de entre si um que os represente a todos.

8.º—As assembleias gerais serão convocadas por qualquer sócio gerente, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, quando a lei não prescrever outras formalidades.

9.º—Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço geral à sociedade, que deverá estar concluído no prazo de sessenta dias.

Em todo o omisso regularão as disposições legais applicáveis. Coimbra e Secretaria Notarial 31 de Maio de 1948.

O Notário

Antonio Alves de Assis Teixeira

Por Pedrógão Grande

Com a assistência dos srs. dr. António Montarrio Farinha, illustre Presidente da Câmara Municipal deste conselho, Carlos de Oliveira Pinho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, António Carvalho Martins e Amândio Canelas, mesários daquela Santa Casa, dr. Joaquim Rodrigues Oliveira, distinto médico municipal e outras individualidades locais, teve lugar no dia 29 de Novembro, no Hospital da Misericórdia desta villa a inauguração do aparelho de Raios X, ultimamente adquirido por aquela Instituição.

Esta aquisição constitui uma obra de grande alcance social para o concelho pois que de hoje em dia os doentes que necessitem dos serviços Raios X não carecem de se deslocar a Coimbra como geralmente faziam.

Este melhoramento foi levado a efeito por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia que encontrou, pode dizer-se, em todas as pessoas a maior vontade em contribuírem para que aquela Instituição melhorasse extraordinariamente a sua situação financeira, quando por ocasião do cortejo de oferendas.

Para este cortejo, de que resultou uma soma elevada para a Misericórdia, todos contribuíram.

Não podemos esquecer jamais o esforço e sacrificio em prol daquela obra de beneficência dispendidos pelo saudoso dr. António Marques Pereira, que não só naquele cortejo mas em muitos aspectos do problema de assistência esteve sempre de alma e coração.

Queremos também prestar as nossas homenagens ao sr. Carlos Pinho, amigo intimo daquele falecido benemérito e que tudo indica, dentro das suas possibilidades lhe vai seguir o exemplo de bondade e de beneficência.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 1—Reverendo Padre Acúrcio Lacerda e Jerónimo Dias Paiva.

Em 3—Vasco da Conceição Silva

Em 4—Alfredo dos S. Conceição

Em 5—Menina Maria Ema Sequeira de Carvalho Severino Silva, distinta estudante e filha do nosso amigo sr. Augusto Severino Silva.

Em 6—Orlando Passos Silva, ausente em Africa e Menina Regina Gomes dos Santos Oliveira, gentil filha de nosso prezado assinante Horácio dos Santos Oliveira.

Em 7—Menina Maria Berta Sequeira de Carvalho Marques da Silva, gentil filha do sr. Engenheiro Marques da Silva.

António da Conceição Campos, conceituado comerciante em Pedrógão Grande.

—Menina Júlia Maria de Sá Rosinha, gentil filha do nosso prezado amigo sr. José C. Rosinha.

Em 8—Menina Maria Diamantina de Rocha Godinho de Matos, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Alberto Godinho de Matos.

Em 9—O sr. Ricardo Fernandes Mesquita, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Mesquita.

Em 10—Sr.ª D. Hermeia Lopes Reis, esposa do sr. Alfredo David dos Reis, ausentes em Africa.

—Menina Maria Mercedes Campos Feitor, filha do sr. Luís Feitor.

—Menino António Manuel Fidalgo, filho do sr. Manuel Fidalgo.

Em 13—O menino José Mendes Teixeira, filho do conceituado comerciante desta Villa, sr. Inácio Teixeira.

Em 14—Menina Maria Otilia Abreu Morsis, gentil filha do nosso assinante sr. João dos Santos Moraes, ausentes em Africa.

—António da Silva Assunção, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva.

Carreira de passageiros entre FIGUEIRO' DOS VINHOS E COIMBRA

Concessionário: Companhia de Viação de Sernache, L.^{da}
SERNACHE DO BONJARDIM

	B		A		C		B	
	cheg.	part.	cheg.	part.	cheg.	part.	cheg.	part.
Figueiró dos Vinhos (Praça José Malhoa)	—	8,00	—	14,25	—	12,00	—	17,20
Pontão	8,35	8,35	15,00	15,00	12,05	12,10	—	17,30
Tojeira	8,38	8,38	15,03	15,04	12,30	12,30	17,25	17,50
Avelar	8,40	8,41	15,06	15,06	13,00	13,00	17,50	18,20
Tejeira	8,43	8,43	15,08	15,08	13,10	13,10	18,20	18,30
Ponte do Espinhal	9,10	9,10	15,35	15,35	13,37	13,37	18,30	18,57
Podentes	9,20	9,20	15,45	15,45	13,39	13,40	18,57	19,00
Portela do Gato	9,50	9,50	16,15	16,15	13,42	13,42	18,59	19,02
Coimbra (Estação Nova)	10,10	10,15	16,85	16,85	13,45	13,45	19,02	19,10
Coimbra (R. da Sofia, 102)	10,20	—	16,40	—	—	—	19,05	—
Figueiró dos Vinhos (Praça José Malhoa)	—	—	—	—	14,20	—	—	19,45

- A) — Efectuam-se diariamente excepto aos domingos de 1 de Julho a 30 de Setembro às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados de 1 de Outubro a 30 de Junho.
B) — Efectuam-se às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados e ao dia 23 de cada mês. Se este dia coincidir com o domingo a carreira efectuar-se-á no dia anterior.
C) — Efectuam-se diariamente excepto aos domingos de 1 de Julho a 30 de Setembro e às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras de 1 de Outubro a 30 de Junho.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias
2.ª publicação

Faz saber que por este Tribunal Judicial e secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os éditos, virem à execução de sentença de indemnização em que e exequente Guilhermina das Neves, solteira, maior, residente em Newbedford-Estados da América do Norte e executado João das Neves ou João Nunes Paulino, viuvo, agricultor, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa e com o seu último domicilio no lugar do Vale das Zebzas, desta villa e freguesia de Figueiró dos Vinhos, deduzirem os seus direitos, como determinam os artigos 864 e 865 do Código Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 9 de Dezembro de 1948.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 721 de 1 de Janeiro de 1949

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

?

MIL

O melhor dos melhores

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21863

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Se V. Ex.^a pretende comprar um bom relógio e dos mais recentes modelos com garantia, ou se o que V. Ex.^a já possui seja consertado com absoluta precisão, visite a partir de 8 de Janeiro de 1949.

Relojoaria Diamante
Praça do Brasil
Figueiró dos Vinhos



DAQUEM TREVIM

Número 52

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I I

Avença

Redigida por Luso & Egas

MELHORAMENTOS

Há uma série de melhoramentos que estão em curso nesta vila e que não teriam seguimento se não fosse a interferência de pessoas de boa vontade, ou melhor, de uma pessoa de boa vontade.

Essa pessoa foi o sr. António Ceppas. Este, fez muito, continua a fazer e poderia, só por si, levar a bom termo tudo, à sua exclusiva conta.

Todavia não é isso que deseja, pretendendo sim que todos se interessem pelos melhoramentos da sua terra e todos contribuam com o que puderem, na medida das suas posses e dos seus desejos, para o fim em vista.

Aa sair da Castanheira na sua ainda recente estadia, notou certos embaraços em algumas obras indispensáveis de terem seguimento, como a continuação da construção da Residência Paroquial e concertos da Igreja e dando ordem para o seu prosseguimento, procurou neles interessar aqueles dos Castanheirenses que no Rio com ele mais de perto convivem e seguidamente, de outras pessoas que com ele privam e dessa maneira não lhe foi difícil conseguir alguns milhares de Cruzeiros para tal fim.

Não pretende honras exclusivas para si, pretendendo tão somente a realização das obras indispensáveis, fazendo nelas interessar todos. A obra ou as obras não são suas. São de todos os Castanheirenses e por isso a todos os Castanheirenses que ainda para elas não contribuíram, compete fazê-lo para que possa chamar-se obra de todos para todos!

E' esse o pensamento da-quele nosso illustre conterrâneo e benemérito e deixar alguém de contribuir simplesmente porque julgam um fazer tudo, não está certo. E' preciso que todos saibam compreender o seu dever de bons filhos desta terra e con-

tinuarem a dispensar às suas necessidades o melhor do seu carinho. Somente assim se poderá verificar a boa vontade e colaboração de todos por todos.

A seguir daremos nota das pessoas que, a pedido do sr. António Ceppas, no Rio de Janeiro contribuíram para as obras em curso na Igreja, residência Paroquial e Escolas Primárias. Oportunamente e na altura própria, daremos conta do montante dos encargos com cada uma.

Cumprimentos de Boas Festas

Tinha constado antes, que no dia de Natal e dia seguinte a Banda de Música sairia visitando a população, dando as Boas Festas e procurando essa oportunidade para colher inscrições para a Liga que a passará a manter. Afinal, com bastante surpresa de muitos, tal oportunidade não foi aproveitada. De lamentar é o facto tanto mais que o tempo estava esplendido e nesta vila encontravam-se individualidades que não é fácil reunir noutra oportunidade. Porque não saiu a Banda? Talvez que a direcção do Sindicato algo possa dizer pois nos parece ser ela ainda quem dispõe.

Benemerência

Como é seu hábito todos os anos, o ex.º sr. Franklim Bebiano Ceppas do alto comércio do Rio de Janeiro, contemplou a Casa da Criança com a importante dádiva de 20.000\$00 e bem assim destinou a importância de 10.000\$00 para ser distribuída por pobres necessitados deste concelho, através da Misericórdia desta vila. Bem haja.

De tudo... um nadinha

× Grande jactância no Bolo por causa da luz da Sapateira e do dito.

× Bem hajam em festejar um melhoramento que uns iniciaram e outros levaram a cabo!...

× O velho Macacoide de outras eras não perdeu a mania das imitações!

× Ele são vitrines, tabacos, disposições, etc e... até presépio!!!

× Mas não terá ele lá naquela cabeça qualquer coisa que o faça ter uma ideia... sem que tenham de lhe chamar idiota!!!

× Vai despontar o Novo Ano. Com ele, segundo se ouve para aí, grandes novidades! Oxalá que tudo seja para bem e, portanto, Bemvida seja!

Rede de Distribuição Electrica

Dia a dia se notam avarias na rede de distribuição da vila. Umaz vezes por uma causa outras por outra, mas a verdade é que é frequente uma ou outra parte da vila deixar de ter energia. Há estabelecimentos industriais, consultórios bastante prejudicados com tais factos que com boa vontade seriam evitados. Que toda a rede careça de revisão geral, é um facto, mas se isso se não pode fazer de uma só vez, que se procure ao menos remediar o pior evitando prejuizos a uns e outros.



NÃO DEVE ESTAR CERTO!

Houve a mudança do dia de mercado semanal que já trouxe para o concelho alguns prejuizos e morments para as donas de casa e para aquelas pessoas que usavam vir trazer os seus fornecimentos. Pouco a a pouco o mercado se tem ido recompondo, apesar de tudo, embora se tenha notado que a classe operária, com casais a trabalhar nas fábricas, ficam sem ter tempo de se abastecer.

No mercado do dia 25, surgiu o imprevisto. Feirantes que vieram de longe para fazer o mercado como habitualmente, viram-se impossibilitados de continuar a vender por imposição da G. N. R. alegando não sabermos que disposição aplicável. Ora os feirantes pagam as suas contribuições para vender naquele dia os seus artigos. Se o mercado se não devia realizar, tinham de ser préviamente avisados para evitarem terem de vir de longe inutilmente, sujeitando-se ainda ao mau tempo e com o fim de não faltar á sua clientela. Não sabemos qual a disposição legal que foi alegada pa-

ra proibir a permanencia de determinados feirantes, nem sabemos também o prejuizo que a sua permanencia poderia vir a causar a este ou áquele.

O que verificamos é que cada vez se levantam mais entraves á realização do único mercado semanal existente neste concelho e isso somente pode vir a prejudicar a população, não beneficiando ninguém. Certamente no próximo sábado, dia de Ano Bom, vamos ter a mesma coisa e é pena que não haja quem apareça a defender os interesses gerais da população, esclarecendo aquilo que porventura tenha dúvidas ou esteja por esclarecer.

De resto, a Covilhã, terra em condições semelhantes á nossa, a tempo resolveu o assunto tendo o respectivo Delegado do INTP tomado providências neste sentido, absolutamente justas e que não prejudicaram ninguém.

Posto Médico-Social

Chega ao nosso conhecimento uma vaga informação que a confirmar-se será de lamentável effeito para os interesses actuais e futuros deste concelho. Oxalá haja tempo de arripiar caminho e evitar o irremediável.

Missa do Galo

A Missa do Galo tem em algumas terras certo brilho e é por todos apreciada. Não compreendemos como na Igreja Paroquial desta vila se não realiza tal missa, quando é certo que a Igreja se encontra aberta de noite e a essa hora!

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papellaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pera

Noticias de Aguda

FESTAS Teatro de amadores De visita

Civilização por aqui? Sim! E' de primeroso quilate! Alguém levantou a vez de que era preciso zelar as estradas e assim se tem feito e faria, mesmo que a voz se não fizesse ouvir.

A justiça manda que se castigue ou dê o prémio a quem o merecer. Pois também neste cantinho das notícias de Aguda se deve dizer bem alto que merecem os melhores elogios aqueles que vão zelando carinhosamente os bens de interesse público.

Para muitos, basta que uma coisa não seja só deles, para se julgarem dispensados de cuidados que lhes dizem respeito.

Quem é que se dá ao trabalho de pegar numa enxada e ir por uma estrada do Estado ou da Câmara, a limpar valetas ou desviar águas? Quem é?

Faz-se em Aguda. Muitos, ou melhor, todos o deviam fazer mas em vez de uns esperarem pelos outros, há daqueles que ao verem a necessidade, lhe vão logo acudir. Estamos no inverno e a chuva é o maior inimigo das estradas, sobretudo aqui em Aguda, onde pode dizer-se, não temos um palmo de estrada plana.

Pois o ramal que ainda há pouco se abriu desde o lugar da Pena vai ligar à outra parte que já vinha de lá de cima, da estrada que segue para Figueiró, foi percorrido por alguém que lhe limpou as valetas e desviou as regueiras da água do meio da estrada para fora.

E' mesmo assim. Cuidar somente daquilo que é nosso, é egoísmo.

Interessar-se por aquilo de que os outros também gozam, é boa educação, é patriotismo, é civilização.

Pois que os lugares de Além da Ribeira e do Casal de S. Simão sejam os anjos da guarda daquele ramal.

Quando se vê uma pedra ou um prego no meio de uma estrada, porque nos não havemos de abaixar e retirá-los, para que não incomodem ninguém?

Não custa nada e fica bem a quem o faz. Felizmente, há por aqui muitas pessoas que entendem assim.

Cada vez temos menos fontes, a do Salgueiro da Lomba já lá vai. O melhor que aquela gente poderá fazer, é ir guardando alguns canos que se vão desatarrachando e que esperem por dias melhores.

Aqui na Aguda também estamos sem água. Ainda há dias alguém andou a trabalhar junto à mina e deixou para lá encaminhadas as regueiras. Veio a chuva e encheu-se de lixo. Está tudo entupido.

Vamo-nos governando a favor de amigos.

A estrada do Salgueiro da Ribeira lá vem vindo. Começou de lá para cá. Da outra vez que se falou aqui daquele bellissimo melhoramento, não se disse que os homens do Fato também lá andam. Pois andam sim e não parecem fazer cera. Aquilo é para ir e vai mesmo. Honra lhes seja feita a todos. Alguns homens do Salgueiro da Lomba estão um pouco receosos de virem ajudar e não serem depois ajudados. Não parece haver motivo para medos. Não parece que aqueles que aceitam a sua ajuda, lhes venham a faltar depois.

Faleceu em Africa Ulisses Carvalho de Abreu.

O inverno presente é mau para esta gente. Não saíram para os serviços da azeitona. Não ganham o dinheiro nem ficam com azeite.

O sr. José Rocha, motorista, andou a ver se lhe esjitavam o caminho de Aguda até à casa dele, ali na Lavandeira. Não lho fizeram,

fê-lo ele. Já lá vai com os camiões. Claro está que o caminho de lá para baixo também se devia arranjar. Outros que façam o resto, que ele já fez bem o seu quinhão.

—Estas notícias vão com destino aos de longe. Seria interessante que de lá, de cada região, uma vez ou outra viessem notícias!

Porque não ha-de ser assim? —Uma coisa importantíssima vai dizer-se hoje aqui.

As ofertas para as obras da Igreja tem estado silenciosas.

Há pessoas que prometeram e não faltam, sabemos de certeza e que esperam pelo fim, para ver «em que param as modas».

Pois bem, isso não é bom, porque a sua oferta iria lembrar outros e o seu silêncio pode ser tomado por alguém como sinal de discordância ou desinteresse pelas obras.

Chegou a hora de sacrificios.

O apelo de hoje, vai sobretudo para aqueles que de longe ou de perto prometeram ajudar. A hora e obra é de sacrificios porque sem estes, não é possível deixar obra condigna, que honre toda a freguesia de Aguda. Ajudai agora para o vosso bom exemplo levar outros a seguirem o bom caminho.

Aos Associados do Grémio da Lavoura

Avisam-se todos os associados do Grémio da Lavoura, de que a partir de hoje estão em cobrança as cotas de 1949, devendo o seu pagamento ser feito com pontualidade, para evitar ter de se recorrer à cobrança coerciva por intermédio do Tribunal do Trabalho, nos termos da legislação em vigor.

FUTEBOL

No passada dia 19 de Dezembro, deslocou-se a esta vila o Académico Sertaginense, da Sertã, defrontando a novel Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos. O encontro foi animado e correcto, triunfando o grupo local pelo resultado de 4 a 1.

A Associação alinhou:— Brito, Carvalho e Conceição; J. Barreiros, Silva e A. Barreiros; Lima, Herdade, Rocha, J. Manuel e Acácio. Arbitrou dr. Arrobo Correia.

Os tentos locais foram marcados por Lima, Acácio, Herdade e J. Manuel. A arbitragem imparcial.

No passado dia 26, deslocou-se a Lousã a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, onde defrontou o Clube Desportivo daquela vila. Pela Associação alinharam: J. Barreiros, Carvalho e A. Barreiros; Conceição, Silva e Ferreira; Lima, Herdade, Rocha (2.ª parte, Graça), J. Manuel e Acácio. O jogo decorreu com o domínio técnico e territorial do grupo da Lousã, que revelou mais apuro de forma e experiencia—é um grupo que disputa o campeonato de Coimbra—contudo a nossa defesa portou-se valentemente, pois devido a ela a Associação Desportiva esteve a ganhar durante dois terços do encontro, terminando o desafio com a vitória dos visitados por 2 1. O tento dos vencidos foi muito bem marcado por Acácio a passagem da Rocha. A arbitragem mostrou-se correcta.

Desloca-se a esta vila amanhã o Clube Desportivo da Lousã em retribuição da nossa visita.

J. Rodrigues

Na presente semana, tem se realizado as Conferências da festa do Sagrado Coração, que tem nesta paróquia uma grande devoção e têm sido muito concorridas.

São pregadas pelo ilustre conferente Dr. Clemente Ramos.

Amanhã, será a festa com comunhão geral, Missa solene, sermão e procissão

No passado dia 26 realizou-se no lugar do Bairrão a festa do Senhor Jesus da Agonia, que teve imensa concorrência e um esplêndido dia de Sol.

No dia de Reis, seis do corrente, é a festa de Nossa Senhora da Penha de França, na capela do ridente lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

Benemerências

E' de enaltecer o gesto caritativo que se vai realizar em dia de Reis, cumprimento de uma promessa, de serem vestidas e calçadas cinco crianças de 5 anos de idade.

Da mesma idade e num lar cristão, desta vila, uma menina, enlevo de seus pais, sofria e teve de ser submetida a uma grave operação.

Nessa hora angustiada, sua mãe pediu ao céu por ela.

E o céu ouviu a prece da mãe extramorsa.

Em acção de graças, vão ser contempladas, 5 crianças.

Que a Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Cãova da Costa Luz e o sr. Guilherme da Costa Luz, ilustre gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta vila, nos perdoem virmos falar a sua modestia e recordar as horas de seu sofrer na doença da sua querida pequenina. Mas actos destes são de enaltecer e sobretudo nesta quadra do ano e na hora de crueza que todos os pobres sentem no seu lar.

Nascimento

No passado dia 19 de Dezembro, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Magna da Conceição, dedicada esposa do empregado das nossas oficinas sr. João da Cunha Marques Medeiros.

As nossas felicitações.

(Conclusão da 1.ª página)

trais, para darmos começo aos ensaios.

Acontece, porém, a certa altura, que alguém, sabendo do que se tinha em vista realizar, diz para esse grupo de estudantes que não pensassem em tal, pois a casa de espectáculos, a única que existe na vila, não seria cedida para tal fim, apresentando razões que as não expõem, porque seria criar ambiente pouco propício e ferir susceptibilidades, quando é certo que essa mesma casa tem sido cedida a qualquer grupo teatral que eventualmente aparece por aqui e se exhibe, sem quaisquer dificuldades.

Cortou-se cerca a aspiração dos rapazes — pois, de maneira nenhuma se quer levantar atritos — o que é deveras lamentável, tanto mais tratando-se de rapazes desta terra, dos melhores e dos que poderiam dar o maior brilho a qualquer festividade.

No entanto, devo dizer que é bem estranha tal atitude, porquanto tais iniciativas devem merecer sempre o apoio necessário e secundá-las para que se não percam oportunidades que podem engrandecer a terra de certa maneira e encaminham assim a mocidade para um campo a todos os títulos louvável.

Não vejo porque seria vedada a satisfação de tal desejo e, se o motivo que impossibilita a sua realização é o que me foi apresentado pelos rapazes, eu direi bem alto e claro para quem me entende que sou nacionalista e católico com por cento, que tenho sido cooperador incansável do Estado Novo de há 20 anos para cá, quer dizer, desde que Deus me alumina a razão para trilhar a senda que tenho seguido e continuarei a seguir, num protesto firme e inabalável, porque convicto.

Figueiró dos Vinhos fica a saber o restritamente necessário sobre o «teatro de amadores», e Deus queira que no futuro não aconteça semelhante obstrucionismo, porque seria mais um motivo para lamentar casos desta natureza que devem estar fora dos melindres e impertinências não justificáveis, pois que, quem escreve estas linhas está sempre desejoso, conquanto numa terra estranha, a cooperar seja com quem for para o progresso da terra, embora numa medida modesta e sem pretensões de sabichão ou mandatário.

Dezembro de 1948.

João Alves Caldeira

Ano Novo

Ano novo, vida nova!...
 Frase feita, dito ingénua!...
 Ano novo é o cenário,
 Nós os fantoches que deslizam no prosaénio.
 O espectáculo é diário.
 Se os fantoches são os mesmos,
 E os mesmos os cordelinhos
 A actuação é sempre igual!...
 A vida não se renova
 Porque saia ou entre um ano!
 Do engano ao desengano
 nada é original!...

Ano novo, vida nova!...
 Frase falsa, dito ingénua!...
 Se nós somos os fantoches
 Que se movem no prosaénio,
 Se não há bons empresários
 Nem dramaturgos de génio,
 Podem mudar os cenários,
 A actuação é sempre igual!...

— Ano novo, sobe o pano
 No teatro universal!...

Porto, 1948-49 Francisco Pires

a esta Vila

A passar alguns dias, encontra-se em casa do nosso amigo sr. Amílcar Agria o sr. Fausto Godet, nosso prezado assinante e estudante em Coimbra.

—Estiveram nesta vila e na presente semana os nossos amigos e reverendos priores, José Henriques do Nascimento, José Ferreira, Aníbal Henriques Coelho, Américo dos Santos Caselho, Manuel Luiz, José da Cruz Diniz, José Rodrigues Paiva e Arménio Marques.

A passar as festas do Natal, estiveram entre nós, junto de suas Ex.ªs Famílias os sr.:

Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cãova, distinto conservador do Registo Comercial em Coimbra.

—Dr. Fernando Vaz Lacerda, distinto oftalmologista em Lisboa.

—Augusto Severino da Silva, distinto secretário da Junta Provincial da Beira Litoral, sua ex.ª Esposa e filhos.

—Herenlano da Silveira Hardade e ex.ª Esposa nosso prezado assinante e conceituado comerciante em Faro.

—Dr. Américo Caetano Nunes, ex.ª Esposa e querida filhinha.

—Engenheiro Eduardo Luís Paquete Nunes.

—Joaquim Grinaldy Simões, aspirante da C. G. de D. Crédito e Previdência em Lisboa.

—Eduardo Augusto Mendes, conceituado comerciante em Coimbra e ex.ª Esposa e filhinhos.

—Dr. José Ferrer Antunes, ex.ª Esposa e filhinho.

—Também esteve nesta Redacção o sr. Sebastião Baptista de Chãos Cima a efectuar o pagamento das assinaturas de seus filhos: Alvaro e José ausentes em Africa.

NOTICIAS de Arega

Casamento. No dia 18 de Dezembro realizou-se na igreja paróquia desta freguesia o casamento de Manuel da Conceição Silva, filho de Serafim da Silva e Ana da Conceição, natural do lugar de Venda do Henrique, com a menina Isaura da Conceição Fernandes, filha de José Fernandes e Ricardina da Conceição, natural do lugar de Pégudas.

Foram padrinhos António Borges e esposa e José Morais Júnior e esposa.

Pedimos para o novo lar a bênção e protecção divinas.

Baptizado. No dia 26 p. p. foi baptizada Deolinda da Silva Luís, filha de José Luís e Aurora da Silva, natural do lugar de Poceiro. Foram padrinhos José Dias e esposa, do lugar de Casais Fundeiros.

Tempo. Ultimamente tem feito muito frio e tem chovido muito. O frio, vem no seu tempo... é a chuva era por cá bem precisa. Por isso, não temos que estranhar.

Falecimento. No lugar de Lameirão, faleceu Manuel Joaquim Ferreira, de 69 anos de idade. Era bastante estimado. O funeral foi muito concorrido. Que Deus lhe dê o Eterno Descanso, e à família entulada apresentamos nossos pésames.

Desastre. No lugar de Casalinho, foram vítimas de um desastre, Domingos Teixeira Júnior e esposa. Se não fossem socorridos tam rapidamente pelos vizinhos, podia ter-lhes sido fatal.

Desajamos-lhes rápidas melhoras.

C.